

RELATÓRIO DA PARTICIPAÇÃO DA ADUFERPE NO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - ENE

Cícero Monteiro de Souza (Recife-UFRPE)

Forma da escolha das(os) delegadas(os)/ representantes: Reunião do Grupo de Trabalho de Política Educacional (GTPE) da Aduferpe.

Denominação do evento: Encontro Nacional de Educação

Organização do evento: ANDES – SN e outras entidades.

Tema do evento: Defesa da educação pública de qualidade

Período de realização: 08 a 10 de agosto de 2014

Localidade do evento: Rio de Janeiro

Marcha em defesa da Educação Pública (08/08)

No dia 08 de agosto de 2014, na abertura do Encontro Nacional de Educação mais de 2 mil manifestantes ocuparam as ruas do Rio de Janeiro na marcha em defesa da educação pública, laica e de qualidade. Com palavras de ordem como “Educação não dá pra esperar, é 10% do PIB já!”, professores, estudantes, técnicos, funcionários e outras categorias que atuam no setor da educação, marcaram presença no ato.

Trabalhadores e estudantes de todo o país aderiram à atividade e deram ainda mais credibilidade à marcha. A presidente do ANDES-SN, Marinalva Oliveira, fez crítica apropaganda enganosa do governo federal sobre o Plano Nacional de Educação (PNE). “Defendemos 10% do PIB já, exclusivamente para a educação pública. O governo faz um engodo. Fala em 10% do PIB, mas não cita que o recurso também é destinado às instituições privadas de ensino. Da mesma maneira também não explica de onde virá o dinheiro. Apenas informa que parte sairá do pré-sal”, denuncia Marinalva.

Participaram da marcha além do ANDES-SN, a CSP-CONLUTAS, SINASEFE, Assembleia Nacional dos Estudantes – Livre (ANEL), Esquerda da UNE, Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física (EXNEEF), Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), dentre outras. Contamos ainda com a presença de diversas entidades que compõem outras lutas e categorias, mas que também têm a bandeira pela educação

como uma de suas reivindicações. Entre elas, o MST, o MTST, Fasubra, ASSIBGE-SN e outras. Saudaram o ENE os candidatos nas eleições dos partidos PCB, PSOL e PSTU.

Além das entidades nacionais que lutam pela educação pública, registramos a participação do secretário geral do Sindicato de Educadores da Cisjordânia, Ahmad Mohamed, que parabenizou a luta dos professores pela educação, relatou as dificuldades atuais enfrentadas pelos palestinos e pediu apoio contra o genocídio cometido pelo exercito de Israel. Outra presença internacional marcante foi a da professora Universidade Autônoma do México, Maria de La Luz Arriaga. A docente falou sobre a luta de estudantes e professores pela educação pública em seu país. “Enfrentamos os ataques daqueles que querem transformar a educação em mercadoria. Lutamos porque sabemos que a educação pública é um direito social”, afirmou.

O ato público se encerrou na Cinelândia com atrações musicais, dando um toque cultural e de descontração à abertura do ENE, com apresentações de artistas e grupos musicais, tais como MC PH Lima, O Levante, Roda de Funk Fundamento, Samba do Buraco do Galo, entre outros grupos.

O ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – ENE(09 e 10/08)

O Encontro Nacional da Educação, construído como uma alternativa a Conferência Nacional de Educação (Conae), foi organizado pelo Comitê Executivo Nacional da Campanha pelos 10% do PIB para a Educação Pública, Já!, que reúne entidades como o ANDES-SN, o Sinasefe, a CSP-Conlutas, a Anel, a Oposição de Esquerda da União Nacional dos Estudantes (UNE), a EXNEEF, o CFESS, entre outras entidades e movimentos sociais. O PNE do governo reforça a política governista de privatização da educação que, invés repassar 10% do PIB exclusivamente para o ensino público, destina o recurso também para as empresas privadas. Assim, favorecendo a mercantilização da educação e a lógica do capital.

Durante os três dias mais de 2 mil representantes de movimentos sociais, sindicais e movimentos populares de todo o Brasil estiveram reunidos para debaterem os destinos da educação pública do país. O encontro teve uma unidade muito grande

nas discussões e expressou maturidade na aglutinação de forças. Um espaço de unidade na ação, no qual divergências existem, mas no final prevaleceu o que é unitário para construir o enfrentamento às políticas governamentais e à visão privada da educação. Gritos uníssonos de “10% do PIB para a Educação Pública, Já!” marcaram todo o encontro, cujos participantes visavam discutir ações de luta em resposta ao processo de aprofundamento da precarização e mercantilização da educação pública no Brasil.

A plenária do domingo (10/08) teve início com a leitura dos resultados dos grupos de discussão, realizados durante a tarde de sábado, e apresentados pelos relatores. Todas as propostas apresentadas serão incluídas nos anais do Encontro e servirão de base para as discussões dos próximos encontros e debates. Também foram lidas as Moções de apoio à luta dos trabalhadores da educação no México, ao povo palestino, à greve das universidades estaduais de São Paulo, que nesse dia completou 75 dias, à greve dos trabalhadores da educação do Piauí, contra a criminalização dos movimentos sociais, entre outras, foram apresentadas durante a plenária.

No final foi lida a carta do Rio de Janeiro, manifesto do Encontro Nacional de Educação, que traz a sistematização dos sete eixos que nortearam os debates tanto do evento nacional quanto dos encontros preparatórios, realizados no primeiro semestre deste ano. No documento, aclamado pela plenária, os participantes indicaram a constituição de comitês estaduais em defesa da escola pública, a realização, nos estados, na segunda quinzena de outubro, de um dia de luta em defesa da educação pública e a realização, em 2016, do II Encontro Nacional de Educação, precedido de encontros estaduais.

Recife, 31 de agosto de 2014

Cícero Monteiro de Souza